

Clipping de Notícias Comércio Exterior 21 de março de 2016



Brasília
2016



2016. Federação das Indústrias do Distrito Federal – Sistema Fibra

Todos os direitos reservados.

Informações e contatos

Federação das Indústrias do Distrito Federal – Sistema Fibra

Instituto Euvaldo Lodi – IEL/DF

Centro Internacional de Negócios – CIN/DF

SIA Trecho 3/4 Lote 225

Telefone: (61) 3362-6122

Site: www.sistemapibra.or.br

Presidente do Sistema Fibra

Jamal Jorge Bittar

Diretor Secretário

Paulo Eduardo M. de Ávila e Silva

Superintendente do IEL/DF

Cláudio Rodrigues Tavares

Centro Internacional de Negócios

Gerente

Viviane Brunelly Tavares Ribeiro

Equipe técnica

José Fernando Dantas de Sousa



Sumário

CNI

CNI lança Fórum de Competitividade das Exportações	4
--	---

Exame.com

Para indústria, dólar deve ficar entre R\$ 3,80 a R\$ 4.....	5
--	---

Veja quanto vai render o maior acordo comercial da história.....	7
--	---

Valor Econômico

Argentina recebe Obama de braços abertos.....	8
---	---

Abicalçados

Exportações de Calçados não decolam no bimestre	9
---	---

EBC

Lagarde defende que abertura da economia chinesa é essencial	10
--	----

Abiec

Volume e faturamento das exportações de carne bovina registraram crescimento em fevereiro	11
--	----

Agência de Notícias Brasil-Árabe

Saudistas crescem nas compras do calçado brasileiro.....	12
--	----



CNI lança Fórum de Competitividade das Exportações

Fonte: CNI

Data de publicação: 17/03/2016

Dirigentes de 35 das maiores empresas exportadoras no Brasil integram o Fórum de Competitividade das Exportações (FCE). A primeira reunião do grupo, coordenado pela Confederação Nacional da Indústria (CNI), ocorreu na sexta-feira (4), em São Paulo. O Fórum identificará os entraves e buscará soluções para elevar as exportações brasileiras, sobretudo as de produtos manufaturados. Também formulará propostas para a reforma da política comercial e acompanhará a implementação do Plano Nacional de Exportações e de outras medidas do governo voltadas ao comércio exterior. O presidente da GE do Brasil, Gilberto Peralta, é o presidente do Fórum.

Na avaliação da CNI, as soluções estruturais para a política de comércio exterior são necessárias para dar competitividade às exportações. A valorização do dólar frente ao real favoreceu as exportações. Mas o dólar alto onera as importações de insumos de muitas empresas e encarece o produto a ser exportado.

Entre as medidas necessárias para o Brasil aumentar a participação no mercado internacional, estão a solução dos gargalos logísticos, a desoneração total das exportações, a ampliação de nossa rede de acordos comerciais e o aperfeiçoamento das linhas de financiamento para o comércio exterior, resume o diretor de Desenvolvimento Industrial da CNI, Carlos Abijaodi. Segundo ele, os participantes do Fórum apontarão as prioridades e definirão as propostas que serão encaminhadas ao governo para facilitar as exportações.

A CNI destaca que as exportações são o caminho para o Brasil superar a crise e voltar a crescer. Mas as vendas externas, especialmente de produtos manufaturados, apresentam sucessivas quedas nos últimos cinco anos e o Brasil vem perdendo espaços importantes no mercado internacional. No ano passado, as exportações de manufaturados somaram US\$ 72,8 bilhões, o menor valor desde 2009, quando, sob o impacto da crise financeira internacional, as vendas externas de manufaturados recuaram para US\$ 67,3 bilhões. A participação do Brasil nas exportações mundiais caiu de 1,43% em 2011 para 1,22% em 2014.

Leia em:

<http://www.portaldaindustria.com.br/cni/imprensa/2016/03/1,84286/cni-lanca-forum-de-competitividade-das-exportacoes.html>



Para indústria, dólar deve ficar entre R\$ 3,80 a R\$ 4

Fonte: Exame.com

Data de publicação: 20/03/2016

A indústria nacional ainda segue confiante de que o câmbio se sustentará no patamar de R\$ 4 a R\$ 3,80 neste ano, sustentando a expansão das exportações nacionais e a competitividade dos produtos brasileiros no exterior. Entretanto, o setor está atento a um prolongamento do movimento de queda da moeda observado desde o início do mês. Desde o último dia de 2015, quando o dólar valia R\$ 3,96, até a última sexta-feira, o real se valorizou 10,3% ante a moeda norte-americana.

"A oscilação do câmbio é grande, mas ainda não é matadora para a indústria", afirma o diretor do Departamento de Relações Internacionais e Comércio Exterior (Derex) da Federação das Indústrias de São Paulo (Fiesp), Thomaz Zanotto. Para ele, um dólar a R\$ 3,60 não atrapalharia as vendas externas, mas abaixo desse nível já acende a "luz amarela" para as receitas cambiais do setor. "A R\$ 3, então, aí passamos para a vermelha", ressaltou. Porém, o diretor da Fiesp acredita que é necessário esperar mais para ver se o movimento persiste ante de alguma providência de emergência contra um nível de câmbio mais baixo.

Apesar de defender um câmbio flutuante, o presidente da Associação Brasileira da Indústria Química (Abiquim), Fernando Figueiredo, avalia que um câmbio entre R\$ 3,50 e R\$ 4 é ideal para que o fabricante reduza o preço de seus produtos em dólar, aumente suas receitas cambiais e alavanque a produção interna.

A indústria química viu, nos últimos 12 meses até janeiro na comparação com a mesma época imediatamente anterior, uma retração das vendas internas em 5,22% e no Consumo Aparente Nacional (CAN) de 6,4%. Mas, no mesmo período, teve crescimento do índice de exportações de produtos químicos de uso industrial, o que causou impacto direto na produção, com alta de 0,95% em igual intervalo. "O câmbio ajuda, mas mesmo assim são necessárias políticas de longo prazo, como melhorias em infraestrutura e logística", afirmou.

Para o presidente da Associação Brasileira das Indústrias Exportadoras de Carne (Abiec), Antonio Jorge Camardelli, o câmbio atual não altera as projeções de vendas externas do setor para este ano. A entidade espera uma receita cambial de US\$ 7,5 bilhões neste ano, o que representaria um aumento de 27,1% ante a cifra de 2015. "Acho que não deve ter alteração também porque, na média do acumulado do ano, o dólar não deve recuar tanto e deve se manter ainda em um patamar que nos é interessante. Além disso, há uma crise agora em todos os países, o que provocou uma necessidade de adaptação, o Brasil se obrigou a mudar seu cardápio e baixar o preço também", declarou.



Uma das maiores produtoras de carne bovina do País, a Minerva Foods tem direcionado boa parte de sua produção ao mercado externo devido ao câmbio favorável. Tanto que em 2015, 70% da receita consolidada da companhia veio das exportações. "Um dólar a R\$ 3,70 ainda é o suficiente para manter a competitividade do produto feito no Brasil e impulsionar as exportações", afirmou o diretor-presidente da empresa, Fernando Galletti de Queiroz. O executivo também disse que a Minerva possui hedge para se proteger de variações cambiais e que não vê mais uma forte oscilação do câmbio no decorrer do ano.

Já o presidente-executivo da Associação Brasileira da Indústria de Calçados (Abicalçados), Heitor Klein, acredita que o dólar voltará ao patamar a R\$ 3,80 em breve. "Em questões de fundamentos, não é lógico um câmbio a R\$ 3,60. Essa queda nos parece apenas um episódio e espero que não se estabeleça em um novo patamar", disse, respondendo também que o setor não tem um plano emergencial caso o dólar se estabeleça a níveis inferiores.

Segundo ele, as exportações da indústria de calçados estão crescendo, mas a entidade esperava um avanço maior nos dois primeiros anos por conta do câmbio favorável. Após uma receita 0,6% em fevereiro ante o mesmo mês de 2015, o setor fechou o bimestre com vendas de US\$ 147 milhões, 2,3% menor ante o mesmo período de 2015.

Para o gerente-executivo de Políticas Econômicas da Confederação Nacional da Indústria (CNI), Flávio Castelo Branco, a queda de 10% do câmbio nesse início do ano é mais do que a rentabilidade das exportações da indústria nacional e o sinal amarelo já vigora para o setor, porque a inflação e os custos seguem altos. "Esse movimento pode atrapalhar a retomada e avanço do processo de substituição da importação", destacou.

Segundo o economista do Instituto de Estudos para o Desenvolvimento Industrial (IEDI), Rafael Cagnin, a indústria química, calçadista e vestuário já estão sentindo o processo de substituição de importações e tem registrado um viés de recuperação na atividade industrial nos últimos três meses. Klein, da Abicalçados, disse que houve a queda no volume das importações, mas "ainda não relevante para a produção industrial, devido a retração da demanda doméstica", afirmou.

Leia em:

<http://exame.abril.com.br/negocios/noticias/para-industria-dolar-deve-ficar-entre-r-3-80-a-r-4>



Veja quanto vai render o maior acordo comercial da história

Fonte: Exame.com

Data de publicação: 20/03/2016

A Parceria Transpacífico (TPP, na sigla em inglês), o maior acordo comercial da história, vai render 465 bilhões de dólares para os países que formam o bloco, segundo um estudo publicado em janeiro.

Os cálculos do Peterson Institute for International Economics são 35% maiores do que as projeções anteriores feitas em 2012, de ganho de 343 bilhões de dólares. Os autores ressaltam que, quando foram feitas as primeiras estimativas, os termos do acordo não eram conhecidos, o que pode ter influenciado na diferença dos números.

A parceria foi assinada em outubro do ano passado por 12 países que somam 800 milhões de pessoas e respondem por 40% do PIB global. São eles Estados Unidos, Canadá, Chile, México, Peru, Brunei, Japão, Malásia, Cingapura, Vietnã, Austrália e Nova Zelândia. Quem mais vai se beneficiar serão os Estados Unidos. Em 2012, a expectativa era de um ganho de 97 bilhões de dólares; em 2015, o número foi atualizado para 131 bilhões, ou 35% a mais.

A perspectiva também melhorou consideravelmente para as economias que não fazem parte do acordo. Em 2012, estimava-se que a TPP faria os outros países perderem 92 bilhões de dólares até 2030; no novo estudo, a perspectiva é de ganhos de 27 bilhões de dólares no mesmo período.

Entre os principais pontos do acordo está a supressão imediata de três quartos das tarifas de comércio internacional, no momento de sua implantação e o estabelecimento de regras comuns ambientais, trabalhistas, de investimento e propriedade intelectual.

Leia em:

<http://exame.abril.com.br/economia/noticias/veja-quanto-vai-render-o-maior-acordo-comercial-da-historia>



Argentina recebe Obama de braços abertos

Fonte: Valor Econômico

Data de publicação: 20/03/2016

A Argentina hoje é o país que mais representa o desgaste da esquerda na região. E há 101 dias governado por Mauricio Macri, empresário com estilo completamente oposto ao anti-imperialismo da antecessora Cristina Kirchner, que durante oito anos sustentou o discurso anti-yankees adotado pelo ex-marido, Néstor. Além disso, Macri está prestes a fechar acordo com os detentores de títulos da dívida externa não reestruturada e, ao contrário de Cristina, não chama esses grupos de “abutres”.

Os primeiros sinais de que Macri está disposto a promover uma abertura econômica, como a flutuação do câmbio e o fim das travas à importação e à exportação, chamam a atenção não só do governo americano como dos 400 empresários que viajaram com Obama.

Leia em:

<http://www.valor.com.br/internacional/4489476/argentina-recebe-obama-de-bracos-abertos>



Exportações de Calçados não decolam no bimestre

Fonte: Abicalçados

Data de publicação: 21/03/2016

O dólar elevado e a maior demanda de mercados tradicionais para o calçado brasileiro não foram suficientes para impulsionar as exportações no primeiro bimestre. Dados elaborados pela Associação Brasileira das Indústrias de Calçados (Abicalçados) apontam que em fevereiro foram embarcados 9,8 milhões de pares de calçados que geraram US\$ 77,65 milhões, resultado 0,6% inferior ao registro do segundo mês de 2015 (US\$ 78,13 milhões), mas 12% superior à cifra de janeiro (US\$ 69,3 milhões). Com o resultado, os exportadores de calçados fecham o bimestre registrando o embarque de 21,28 milhões por US\$ 147 milhões, resultados 2% superiores em volume e 2,3% inferiores em dólares na relação com mesmo período de 2015 (20,8 milhões de pares por US\$ 150,4 milhões).

O presidente-executivo da Abicalçados, Heitor Klein, explica que, em parte, a queda em valores foi reflexo do reajuste nos preços em dólar devido à cotação da moeda norte-americana.

Leia em:

<http://www.abicalcados.com.br/noticia/exportacoes-de-calcados-nao-decolam-no-bimestre/>



Lagarde defende que abertura da economia chinesa é essencial

Fonte: Agência Brasil

Data de publicação: 20/03/2016

A diretora do Fundo Monetário Internacional (FMI), Christine Lagarde, defendeu hoje (20) que a abertura da economia chinesa, entre outras reformas estruturais, é essencial para que a China alcance um crescimento mais sustentável. No Fórum de Desenvolvimento da China, que reúne empresários e líderes locais em Pequim, Lagarde destacou que o país asiático deve encontrar mais sustentabilidade e avançar nas "reformas necessárias", segundo um comunicado publicado na página do FMI.

Lagarde sugere três "políticas imperativas", como a abertura da economia chinesa, a redução das diferenças entre pobres e ricos e entre zonas urbanas e rurais e investimento em Investigação e Desenvolvimento (I&D). Estas três orientações estão incluídas no novo Plano Quinquenal aprovado pelas autoridades chinesas na semana passada e ajudarão a China a conseguir "um crescimento de maior qualidade, mais inclusivo e mais sustentável" se forem implementadas, destacou.

O 13º Plano Quinquenal estabelece as políticas a seguir pelo Governo entre 2016 e 2020 e procura alcançar um crescimento econômico de, pelo menos, 6,5% anuais, para duplicar em 2020 o Produto Interno Bruto (PIB) e o rendimento 'per capita' que o país tinha em 2010. Lagarde considerou que a transição da economia chinesa é boa para a China e para o mundo, mas alertou que, como qualquer transição, terá "sobressaltos".

O plano, aprovado pela assembleia Nacional da China (Parlamento chinês) procura modernizar o sistema industrial chinês, especialmente no setor público, enquanto reserva um lugar central à inovação e desenha políticas de distribuição de mão-de-obra, tecnologia e capital.

Leia em:

<http://agenciabrasil.ebc.com.br/internacional/noticia/2016-03/lagarde-defende-que-abertura-da-economia-chinesa-e-essencial>



Volume e faturamento das exportações de carne bovina registraram crescimento em fevereiro

Fonte: Abiec

Data de publicação: 21/03/2016

As exportações brasileiras de carne bovina no mês de fevereiro registraram um faturamento de US\$ 490 milhões, com mais de 127 mil toneladas de carne embarcadas. Com relação a janeiro de 2016, os números apresentaram uma recuperação positiva com incremento de 27% em volume e 30% em faturamento.

Entre os países ou regiões que mais importam o produto nacional, Hong Kong continua na liderança com mais de 33 mil toneladas e um faturamento acima de US\$ 119 milhões. Outro destaque no mês é a União Europeia, que ocupa a segunda posição com mais de 10 mil toneladas enviadas e um faturamento de US\$ 62 milhões de faturamento.

Na comparação com o mês de fevereiro de 2015, as exportações de carne bovina brasileira também mostraram um crescimento de 9% em faturamento e de 25% em volume.

Leia em:

http://www.abiec.com.br/news_view.asp?id=%7BE62A658F-BAB7-4E49-BEC0-58D0A9E13B3F%7D



Saudistas crescem nas compras do calçado brasileiro

Fonte: Anba

Data de publicação: 20/03/2016

A Arábia Saudita aumentou em 29% as compras de calçados fabricados no Brasil no primeiro bimestre do ano e passou a ser o sétimo maior importador do produto nacional, segundo dados da Associação Brasileira das Indústrias de Calçados (Abicalçados). Em janeiro, ela ocupava a 17ª posição no ranking de compradores internacionais do sapato brasileiro. Os saudistas gastaram US\$ 3,9 milhões com calçados produzidos no mercado brasileiro em janeiro e fevereiro deste ano. Em volume, foram importados 330,9 mil pares no mesmo período, com crescimento de 3% sobre os dois primeiros meses do ano passado.

Leia em:

http://www.anba.com.br/noticia_corrente.kmf?cod=21870814